

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA PARA A JUVENTUDE: O CENTRO URBANO DE CULTURA ARTES, CIÊNCIAS E ESPORTES-CUCA EM FORTALEZA-CE**

Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira<sup>1</sup>; Zenilde Baima Amora<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo se propõe a analisar o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte- CUCA- Che Guevara situado em Fortaleza e as políticas públicas culturais que ele promove. A pesquisa procura entender de que forma a cultura está sendo implementada, disseminada e democratizada como um direito à cidade para os jovens que habitam os bairros da periferia de Fortaleza tentando-se compreender também o papel que esse Centro Cultural estabelece e a sua correlação com o espaço urbano e quais são as políticas públicas culturais adotadas e em funcionamento neste Centro Cultural Social Urbano.

**Palavras-chave:** centro cultural; políticas públicas; espaço urbano.

### **Introdução**

Esta pesquisa consiste em reflexões que estão sendo desenvolvidas na nossa dissertação de mestrado e que busca entender quais são os impactos decorrentes dos Centros Culturais Urbanos no espaço urbano da capital cearense. E , ainda, compreender de que forma a cultura é vivenciada pelos jovens que frequentam estes locais, tendo em vista que eles proporcionam o acesso a uma série de atividades culturais à população jovem.

O Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esporte– Cuca- Che Guevara foi inaugurado em 2009, na antiga gestão da prefeitura municipal de Fortaleza (2004 a 2012), porém só entrou em funcionamento em 2010, tornando-se um dos principais centros culturais existentes na cidade.

O objetivo deste estudo é entender a função dos Centros Culturais Urbanos no contexto da democratização e do Direito à Cidade, bem como a relação que estabelecem com a cidade de Fortaleza, ou seja, apreender de que modo o Cuca contribue para a democratização da cultura na cidade e conhecer quais os critérios de escolha dos bairros para a alocação de um equipamento como esse.

Além de investigar as formas de utilização e as relações que os jovens estabelecem com o Cuca, busca-se também averiguar o seu raio de abrangência cultural e a mobilidade dos jovens que o frequentam.

### **Metodologia (Materiais e Métodos)**

Para execução da pesquisa analisaremos documentos que identifiquem quais as áreas e os setores envolvidos na criação dos centros culturais em Fortaleza, assim como as principais

intervenções no espaço urbano da cidade e os impactos causados com a construção desse equipamento. Procederemos levantamentos bibliográficos e pesquisas em artigos de jornais, revistas, *sites* e outros meios.

Visando a complementação destas informações, e como arcabouço norteador faremos visitas técnicas a órgãos institucionais como: Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG, Secretaria de Cultura de Fortaleza - SECULTFOR, Secretaria da Infraestrutura - SEINFRA, além de outros órgãos da esfera municipal.

Tendo em vista obter informações mais precisas realizaram pesquisas e entrevista em campo. Além disso, intentamos colher depoimentos dos moradores que vivem nas proximidades do Cuca e, principalmente, com pessoas que frequentam ou frequentaram os chamados Centros Sociais Urbanos- CSUs. Realizaremos também um mapeamento do centro, seu raio de ação, a fim de traçar o perfil dos usuários do Cuca.

O método adotado para esta pesquisa é a etnografia que se dispõe a investigar e interpretar os fenômenos sociais a partir de descrição dos símbolos, características e significados; das experiências vividas e das práticas sociais de um determinado grupo social.

## **Resultados e Discussão**

A antiga gestão da prefeitura de Fortaleza tinha a intenção da construção de outros Cuca's na cidade que funcionariam de acordo com a divisão das Secretarias Regionais, nos seguintes bairros: Praia do Futuro; Pici; Serrinha; Vila Manoel Sátiro; Jangurussu e Fátima. Todavia, com a mudança da gestão municipal, em meados de 2013 apenas a construção do Cuca- Luiz Gonzaga, no bairro São Cristovão, foi efetivado e inaugurado na gestão passada, porém ainda não está em pleno funcionamento.

O Cuca-Che Guevara foi fundado em 2009 e está localizado na Barra do Ceará, tendo por objetivo, (informações obtidas no *blog* do Cuca) “proporcionar uma vivência plena da condição juvenil”, por meio de cursos gratuitos como: audiovisual, teatro, gastronomia, música, fotografia, circo, dança, comunicação e leitura, atendendo aos jovens de 15 a 29 anos, por meio de novos espaços e opções de desenvolvimento sociocultural e econômico. As diversas atividades são patrocinadas pelo poder público e pela sociedade civil e estão voltadas, especialmente, à juventude.

Do ponto de vista de suas instalações e infra- estrutura o Cuca- Che Guevara possui áreas verdes, espaços de circulação e exposições artísticas contando com uma área total de 14 mil m<sup>2</sup>. Dispõe de ginásio coberto, anfiteatro, pista de esportes radicais, piscina semi-olímpica, campo de futebol de areia, além de cine-teatro, salas de aula e laboratórios equipados para cursos de fotografia. Além dos cursos de formação, o Cuca abre vagas, mensalmente, para matrículas em práticas esportivas.

O Centro tem como orientação estimular o respeito à diversidade socioeconômica, política, ideológica, cultural e sexual dos jovens, reconhecendo o pluralismo, as diferentes identidades e suas maneiras de expressão, propiciando autonomia à juventude de Fortaleza. (CUCA, 2009).

### **Juventude e acesso a Cultura**

Em 2013, conforme relatamos, houve mudança na gestão municipal de Fortaleza sendo que é ainda incerta a política de juventude e a proposta pedagógica que será adotada nos próximos anos para o Centro Cultural que poderá ou não permanecer defendendo um conceito de formação e emancipação humana e, portanto, não se restringindo apenas a um local de aprendizagem mercadológica.

Como podemos ver na tabela, a seguir, o percentual da população jovem na cidade de Fortaleza é bastante expressivo o que justificativa as políticas voltadas especialmente para a juventude.

Tabela nº01 - Tabela de Faixa etária e sexo em Fortaleza-CE Censo 2010

<b>Faixa etária</b>	<b>Masculina %</b>	<b>Pop Total Masculina</b>	<b>Feminina %</b>	<b>Pop Total Feminina</b>
<b>25 a 29 anos</b>	4,3%	364.393	4,5%	378.499
<b>20 a 24 anos</b>	4,8%	406.534	4,9%	416.303
<b>15 a 19 anos</b>	5,0%	425.466	5,0%	421.375
<b>10 a 14 anos</b>	5,1%	431.154	4,9%	416.153
<b>5 a 9 anos</b>	4,2%	354.622	4,0%	341.621
<b>0 a 4 anos</b>	3,9%	328.694	3,7%	316.006

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Na tabela nº 01 percebeu que o Ceará e, em específico, a cidade de Fortaleza possui uma grande população jovem o que justifica o reforço das políticas públicas voltadas para esse segmento da população principalmente a de baixa renda que vive na capital cearense, onde os índices de criminalidade e ociosidade são motivos de grande preocupação, por parte dos poderes públicos e da sociedade civil, em geral.

### **Espaços públicos práticas culturais e identidade**

A partir do momento em que ocorre a institucionalização de um espaço público para a criação destes centros urbanos de cultura como forma de promover uma prática social, não são geradas apenas capacitações profissionais e estudantis, mas também surge uma forma de sociabilidade nos espaços urbanos.

De acordo com Morello (2001), a criação de centros seria uma forma de institucionalizar as práticas culturais, fazendo, com o tempo, que as pessoas criem identidade com um local, como podemos notar na citação a seguir:

Como consequência, não caberia encerrar a compreensão das práticas culturais no interior dos processos de institucionalização do espaço, sentido que ressoa de modo imediato, quando se tematiza o funcionamento (e a instalação) de espaços próprios às práticas identitárias, como é o caso das casas e centros de cultura e tradição.(P.38).

O Cuca-Che Guevara passa pela questão da falta de identificação dos membros da comunidade ao redor, que vivem em a situação tão precária, que a suntuosidade do prédio e alguns cursos nêle ofertado, causam certa estranheza o que leva a uma falta de afinidade, haja vista que eles não se vêem como sujeitos das atividades e do local, conforme podemos constatar na citação a seguir:

[...] o fato da emergência dos *espaços de práticas identitárias* se desdobra em uma dupla face: em uma, esses espaços se apresentam como instâncias que viabilizam práticas ou atividades culturais para o sujeito, tomando o “cultural” como “produto” e o “sujeito” como “público”, ou seja, como uns conjuntos de pessoas aos quais o produto se destina; instâncias que, pode-se dizer, trabalham organizam uma memória, pretendendo cingi-la. As práticas políticas administrativas operam predominante com e sobre eixo. No entanto, *o sujeito não é só público*. Tomá-lo só nesse lugar consiste no “engodo” específico dos projetos urbanísticos de “revitalização” dos centros das cidades, porque essa tomada pretende cancelar as múltiplas formas de vivências feita na circulação cotidiana da rua para “revificá-las” no curto circuito da cultura de valor [...] (MORELLO, 2001, p.38).

### **Apreensões sobre a Cultura**

Para essa discussão, gostaríamos de tomar como ponto de partida a realização de uma breve explanação dos conceitos que permeiam esta temática de análise que aborda a inserção dos centros culturais no espaço urbano e como os mesmos proporcionam à população de baixa renda o acesso à cultura como forma de emancipação humana e do direito de vivência na cidade onde vivem.

O Conceito de “cultura” é bem diverso, amplo e várias são as áreas de conhecimento que se ocupam da temática, como é o caso da Comunicação e da Geografia Cultural que discutem esse conceito constantemente. Neste estudo nos deteremos nas teorias que levam em conta a totalidade dos valores e das práticas produzidas pelo ser humano, diferente do que é feito pela própria natureza. Assim, entendemos a partir de Tiburi (2008), o que seria o acesso e democratização da cultura:

A questão do acesso precisa ser pensada a partir daí. Todos nós temos acesso aos produtos industrializados da cultura e que são escoados pelo mercado, seja pela televisão aberta ou pelos shows em estádios lotados com músicos competentes em entreter massas

inconscientes. No entanto, a maior parte da população nem fica sabendo o que existe em termos de produtos – ou obras de arte – para além daquilo que é oferecido no contexto do mercado. Não é errado pensar que o avanço da indústria impede o avanço da arte, pois a indústria aliada ao mercado, aliada à propaganda, sempre coopta adeptos, avança nos espaços, não deixando lugar para outras expressões. (TIBURI, 2008, p.34).

Desse modo, não podemos deixar de atrelar o conceito de cultura e suas práticas ao de identidade, como coloca Claval (2002). As identidades individuais e coletivas são fortemente ligadas ao desenvolvimento da consciência territorial. “Num tempo em que a globalização ameaça muitas identidades, a luz que a abordagem cultural põe nas relações entre identidades e território indica interessantes perspectiva de ação.” (P.23).

Oliveira (2010) nos informa que a ideia de democracia cultural parte de uma concepção ampla e não hierárquica de cultura e defende que os cidadãos tenham acesso aos códigos do maior número possível de manifestações culturais, de forma que possam escolher quais preferem praticar. “Como escolha pressupõe conhecimento efetivo das opções, os processos educativos pelos quais se disseminam tais códigos são essenciais para que exista a democracia cultural.” (P.5). Nesse ponto, os centros culturais podem assumir papéis bastante importantes, desde que trabalhem seu potencial como agentes formadores e de mediação a mera disponibilização dos bens culturais não é suficiente para desencadear a apropriação desses produtos por parte dos públicos.

### **As mudanças no Espaço Urbano**

Outro aspecto a ser investigado diz respeito ao espaço urbano onde estes centros estão inseridos, procurando-se saber quais são os critérios para a escolha de um bairro em detrimento de outros e sobre o formato destes equipamentos. Partindo do conceito de Espaço Urbano, Corrêa o define como:

[...] conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais (CORRÊA, 1995, p.1).

Conforme destaca Corrêa na citação acima, o espaço urbano é a organização espacial da cidade que possui um conjunto de símbolos. Portanto, para alcançar o objeto de estudo desta pesquisa, faz-se necessário uma percepção mais totalizante do espaço urbano, compreendendo que este não se acha desvinculado do enfoque da cultura.

### **A cidade e o Urbano como *locus* dos Centros Culturais**

Ao se estudar este centro cultural se faz necessário uma reflexão sobre a relação da cidade e do urbano como o *locus* de surgimento destes centros culturais, seguindo a lógica de Léfèbvre o

“[...] urbano é a simultaneidade, a reunião, é uma forma social que se afirma” (1986, p. 159), enquanto a cidade “é um objeto espacial que ocupa um lugar e uma situação” (1972, p. 65) ou “a projeção da sociedade sobre um local” (2001, p. 56). Para além dessas aparentemente simples definições, sobre o urbano e a cidade, há um complexo encadeamento de ideias as quais tentaremos expor aqui.

Em 2004, começou a construção do Cuca a partir da compra do antigo Clube de Regatas de Fortaleza e com isso teve início um processo de revitalização do local e do seu entorno favorecendo uma ampliação e valorização da área onde o centro estava sendo implementado.

Surge assim, por parte do poder público, a ideia de "sustentabilidade" urbana, com a valorização do "espaço cultural", por meio de parceria entre os gestores públicos e privados que atuam no Cuca. Desse modo, esboça-se uma nova proposta paisagística bem contrastante com a periférica litorânea, onde o Cuca está situado, caracterizada por uma de paisagem barracas de praia precarizadas, motéis e até prostituição.

As cidades contemporâneas são bem diferentes das cidades-estado gregas, tampouco o urbano é mais aquele do primeiro ajuntamento de que tratou Léfèbvre. Mas são as mudanças empreendidas pelas ciências parcelares que ajudam modificar a cidade tantas vezes. Assim, como diria Araujo (2012), “A cidade se tornou um dos *lócus* da reprodução social, na realidade, o principal; o urbano anuncia sua mundialidade em um período trans-histórico.” (P.4).

### **Considerações Finais**

O Centro Cultural Urbano analisado neste estudo é o Cuca- Che Guevara que está inserido em um contexto de políticas públicas culturais, voltadas para determinada parcela da população, ou seja, a juventude da periferia da cidade com o discurso de que estão mudando as práticas culturais dessa parcela da população por meio do acesso a cultura.

Mais devido aos cursos que são ofertados e ao local onde o Centro está, inserido, com características de marginalidade, grande pobreza e com vários problemas sociais, detectamos que o centro é frequentado muito mais por jovens com poder aquisitivo maiores que moram em outros bairros mais distantes e que são atraídos pelos cursos ofertados, enquanto que os jovens dos bairros mais próximos procuram mais os esportes.

Assim, a população que deveria ser atendida, devido às condições precárias aonde reside, acaba não se identificando com o local e com que foi proposto para o mesmo. O Cuca passa a ser visto como uma “bolha” que destoa do lugar onde está inserido. Estes são resultados iniciais, que chegamos, pois a pesquisa ainda se encontra em sua fase inicial.

Fica aqui o questionamento para um maior aprofundamento posterior, que é: de fato o Cuca tem o papel na democratização cultural, como forma de direito à cidade? Os jovens, ao adquirirem uma formação, inserem-se no mercado de trabalho? Eles passam a incorporar novos hábitos e /ou

novas relações com a cidade? Pois como diria o grupo musical Titãs na canção: “Comida”, de 1987: “[...] A gente não quer só comida/A gente quer comida/ Diversão e arte /A gente não quer só comida/A gente quer saída/ Para qualquer parte [...]”.

A arte assim como a cultura é um dos atributos do ser, entendida aqui como formação e emancipação humana, além de ser condição básica de satisfação das necessidades humanas e de existência. O seu acesso é assegurado pela constituição nacional brasileira, mesmo que muitas vezes ela não atenda a todos os cidadãos.

### **Agradecimentos (opcional)**

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP, ao Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte- CUCA, na pessoa da supervisora do Núcleo de Comunicação Popular do CUCA, Nádia Sousa e à Universidade Vale do Acaraú- UVA.

### **Referências**

ARAÚJO, James Amorim. **Sobre a Cidade e o Urbano em Henri Léfèbvre**. n. 31, São Paulo: GEOUSP - Espaço e Tempo, 2012.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CUCA CHE GUEVARA. **BLOG do Centro de Cultura, Arte, Ciência e Esporte**. Disponível em: < <http://cucacheguevara.blogspot.com.br/>>. Acesso 08 de jun 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato O **Espaço Urbano**. 3 ed, n. 174, São Paulo: Ática, 1995.

CLAVAL, Paul. **“A volta da Cultura” na Geografia**. Fortaleza: Mercator-UFC, 2002.

IBGE, 2010. Censo Demográfico de 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados referentes ao município de Fortaleza, Disponível em:< <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=23&cod2=230440&cod3=23&frm=piramide.>> Acesso 10 de dez 2011.

LARAIA. Roque de Barros **Cultura: um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

LÉFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

\_\_\_\_\_. **Le retour de la dialectique: 12 mots clef pour le monde moderne**. Paris: Messidor/Éditions Sociales, 1986. Tradução Margarida Maria de Andrade.

\_\_\_\_\_. **Espacio y política: El derecho a la ciudad, II**. Barcelona: Ediciones península, 1972.

OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. **Centros culturais e desenvolvimento: para além da formação de públicos**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010.

MORELLO, Rosângela. Casa e Centros Cultura e o Movimento de Sentido na Cidade. ORLANDI, Eni P (Org). **Cidade Atravessada: Os sentidos Públicos no espaço Urbano**. Campinas: Pontes, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

TIBURI, M. A. **Filosofia em Comum - Para ler junto**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/881>>. Acesso 08 de junho 2013.

### **DISCOGRAFIA**

TITÃS. **Jesus não tem dentes no país dos banguelas**. Gravadora WEA, Faixa 2, 4º disco, 1987.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pós-graduação no Mestrado Acadêmico em Geografia- MAG. Bolsista da FUNCAP. Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Email: rachel\_facundo@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Orientadora. Profa. Dra. Curso de Geografia. Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e da Universidade Estadual do Ceará-UECE Email: zenildeamora@yahoo.com